



da Saúde, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA PARAÍBA. **Protocolo do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família do Estado da Paraíba**. João Pessoa: COREN-PB, 2015.

CALIFE, K.; LAGO, T. LAVRAS, C. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: Manual técnico do pré natal e puerpério**. São Paulo: SES/SP, 2010. Disponível em: [https://www3.fmb.unesp.br/emv/pluginfile.php/1615/mod\\_resource/content/9/pre%20natal%20e%20puerperio.pdf](https://www3.fmb.unesp.br/emv/pluginfile.php/1615/mod_resource/content/9/pre%20natal%20e%20puerperio.pdf). Acesso em: 26/06/2016.

KURCGNT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2001.

\_\_\_\_\_. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PIERRE, L. A. S; CLAPIS, M. J. Planejamento Familiar em Unidade de Saúde da Família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** nov-dez 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n6/pt_17.pdf). Acesso em: 26/06/2016.

SOARES, C. E. S.; BIAGOLINI, R. E. M; BERTOLOZZI, M. R. Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem.

**Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2013, vol.47, n.4, p.915-921. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000400915](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000400915). Acesso em: 26/06/2016.

## VIVÊNCIAS DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM CLÍNICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilvania Alves Sarmiento<sup>1</sup>  
Janaina Carvalho Andrade dos Santos<sup>1</sup>

Mariana de Araújo Rocha<sup>1</sup>  
Maria Mônica Paulino do Nascimento<sup>2</sup>



<sup>1</sup> Acadêmicos do curso bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande(UFCEG), Campus Cajazeiras – Paraíba, mmary-araujo@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira - Especialista em administração hospitalar e educação; mestranda em saúde coletiva; docente da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras,enfmonicapaulino@hotmail.com

**Palavras-chaves:** Enfermagem, Planejamento, Educação em saúde

## Introdução

A disciplina de Enfermagem Clínica II, desenvolvida no 6º período do curso de enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), com 60 horas-aulas, é de grande relevância para a graduação, pois permite aos acadêmicos compreender o processo saúde-doença relacionado às doenças transmissíveis, com ênfase àquelas mais comuns na região, para subsidiar o planejamento do cuidado de enfermagem, de forma individualizada e coletiva, enfocando os aspectos preventivos e de recuperação, além de contribuir para uma reflexão crítica no controle dessas doenças, entre outros objetivos. Na disciplina, os alunos vivenciam a experiência de acompanhar pacientes com doenças transmissíveis, principalmente crônicas, possibilitando o aperfeiçoamento de habilidades no cuidado de enfermagem, sob a atuação ativa das monitoras.

No decorrer do período muitos discentes demonstraram uma preocupação em relacionar o aprendizado teórico com as vivências práticas, refletindo a importância da monitoria na disciplina, para que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar as oportunidades de desenvolvimento das competências necessárias para a formação profissional dos próprios monitores, que também desenvolvem habilidades educativas. A monitoria na disciplina Enfermagem Clínica II permitiu aos alunos esclarecer dúvidas sobre os conteúdos, aprimorando os conhecimentos sobre o cuidado aos pacientes com doenças transmissíveis, colaborando para o desenvolvimento das atividades práticas da disciplina, motivando, orientando e incentivando os acadêmicos.

O trabalho tem como objetivo apresentar as vivências, enquanto acadêmicas de enfermagem e monitoras da disciplina Enfermagem Clínica II, no desenvolvimento das atividades da monitoria junto a Universidade Federal de Campina Grande e a comunidade, além de relatar a experiência de integração entre as disciplinas Enfermagem Clínica II e Estágio Supervisionado I, enquanto facilitador do processo ensino-aprendizagem e da prestação do cuidado aos pacientes.



## Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências das monitoras da disciplina de Enfermagem Clínica II, orientadas pela professora responsável, na realização da modalidade de monitoria no processo de ensino durante os semestres 2015.1 e 2015.2.

A referida monitoria foge dos padrões clássicos de sala de aula e laboratórios, indo até a comunidade para realizar a busca por pacientes acometidos por doenças crônicas, com a finalidade de construir estudos de caso para facilitar o processo de aprendizagem do aluno, além de proporcionar ações de educação em saúde com o intuito de auxiliar a comunidade no empoderamento do processo saúde-doença.

Para a construção dos estudos de caso, primeiramente, foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados (histórico de enfermagem), seguido da divisão da turma em grupos de cinco alunos, que se deslocaram as Unidade de Saúde da Família (USF) do município, juntamente com a professora e as monitoras, para iniciada coleta dos dados juntoaos pacientes e prontuários.

Os pacientes foram selecionados pelas três monitoras, na USF onde cada uma realizava atividades do Estágio Curricular Supervisionado I, com o auxílio da professora da disciplina e da enfermeira da Unidade.

Cada grupo acompanhou um paciente, onde foram realizadas em média quatro visitas, sendo estas quase sempre no cenário domiciliar. Após as visitas os alunos possuíam informações suficientes para traçar o plano de cuidados, fundamentado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), nas últimas visitas realizaram as intervenções junto ao indivíduo e família.

Em seguida ou paralelamente, buscaram o referencial teórico para a construção do estudo. Neste ponto, os alunos, com auxílio das monitoras, realizaram as pesquisas nas bases de dados e construíram o estudo de caso relacionando-o com a literatura.

As ações de educação em saúde foramplanejadas em sala de aula através de um instrumento desenvolvido na disciplina, neste, cada grupo de alunos identificou um problema, a população alvo do problema e o planejamento de como iriam realizar a ação, a partir de então os alunos foram divididos entre as monitoras.

De início foi feito um levantamento em bases de dados para se obter o referencial teórico sobre o tema a ser abordado, para auxiliar na definição da metodologia a ser trabalhada em cada local, todos os grupos escolherama escola como cenário da ação, posteriormente foram elaboradas apresentações e organizados os materiais que seriam utilizados.



Foi realizado contato com as pessoas responsáveis por cada escola, quase todas vinculadas a USF onde as monitoras realizavam o estágio supervisionado, para autorização e agendamento da atividade. A maioria dos grupos de alunos desenvolveu oficinas acompanhadas de apresentações teatrais e, para avaliação da ação, alguns alunos usaram técnicas de perguntas e respostas, para reforçar o conteúdo ministrado, enquanto outros utilizaram dinâmicas de grupo. Durante os dois períodos da monitoria, o diálogo com a orientadora ficou sempre aberto para discutir o desenvolvimento das ações da monitoria.

## **Resultados e Discussões**

Durante a prática da monitoria evidenciamos que a mesma é de suma importância para o processo ensino/aprendizagem. Percebemos também que a professora da referida disciplina contribuiu positivamente no incentivo a participação dos discentes na monitoria. Esse método de ensino confere tanto aos discentes como aos monitores aporte para desenvolverem uma prática de enfermagem com maior segurança.

Fez-se notório durante a monitoria a importância da interação entre os alunos e monitores para o alcance dos objetivos propostos, pois o aluno monitor nem sempre vivencia momentos alegres, estes estão presentes quando sente que contribuiu na aprendizagem de forma satisfatória, por outro lado, também vivencia tristezas e sensação de impotência com a falta de interesse por parte de alguns discentes, vindo a influenciar negativamente em todo o processo.

Durante as práticas orientamos os alunos quanto às dúvidas sobre os conteúdos discutidos em sala de aula pela professora, acompanhamos os alunos nas visitas domiciliares e traçamos em conjunto com os mesmos, um plano de cuidado, sendo o máximo de orientações prestadas aos pacientes, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), buscando assistir ao paciente em sua integralidade.

Também houve atuação nas orientações para elaboração dos estudos de casos e no planejamento das ações de saúde, ambas desenvolvidas na mesma comunidade onde as monitoras realizaram seus estágios do 8º período, o que auxiliou em todas as etapas das atividades, engrandecendo a prática da monitoria.

## **Considerações Finais**

Percebemos que a prática de monitoria extrapola o objetivo curricular ou de preparar o discente monitor para a vida acadêmica. Sua relevância vai além disso, seja no



âmbito do ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos discentes orientados, havendo assim um feedback positivo, de ganho e troca de conhecimentos, despertando nos futuros profissionais o senso crítico quanto ao cuidado e ações que os mesmos podem desenvolver quando estiverem atuando na vida profissional.

## Referências

ASCARI R. A.; MAHLE, M. Vivências da monitoria na disciplina de enfermagem no cuidado perioperatório: Relato de experiência em 2015.1. **Seminário de Iniciação Científica**. Udesc.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. BrasEnferm.** Brasília, v.61, n.2, p.20-215, Mar-Abril,2008.

SCHMITT, M.D, RIBEIRO, M.C,ADAMY, E.K, BRUM, M.L.B,ZANOTELLI, S.S. Contribuições da Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a Formação do Enfermeiro: Relato de Experiência. **Udesc em Ação**. v.7, n. 1. 2013

## CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE SAÚDE DA MULHER NAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NA MATERNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Mikaelle Barbosa Costa<sup>1</sup>

Mércia de França Nóbrega<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG), paula\_mikaelle@hotmail.com;

<sup>2</sup>Professora Assistente I, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG)/ Centro de Formação de Professores(CFP) /Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia,mercialafi@hotmail.com

## Introdução